

**ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA
AOS VINTE DIAS DE AGOSTO DE 2002, PELA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE**

Aos vinte dias do mês de agosto do ano dois mil e dois, às quatorze horas, a Edilidade Barbarense reuniu-se ordinariamente em seu prédio próprio, sito na Rua Graça Martins, nº 436, sob a Presidência da vereadora Maria José Cavedal dos Santos Mano, cujo 1º Secretário foi o vereador Carlos Alberto Portella Fontes e 2º Secretário foi o vereador Márcio Antonio Minatel. Inicialmente, a sra. Presidente solicitou ao 1º Secretário que procedesse à leitura dos nomes dos vereadores presentes, os quais eram: Adilson Gonçalves de Faria, Anízio Tavares da Silva, Antônio Carlos Ribeiro, Benedito Alves da Costa, Darci Simões Bueno, Erb Oliveira Martins, Gilmar Vieira da Silva, Hédio de Jesus Brito, Inácio Luiz Souto, José Antonio Aborihan Gonçalves, Nézio Pereira da Silva, Regina Helena de Moraes Rêgo Martins, Sérgio Renato de Camargo, Sueli Terezinha Bonfim Silva, Valdir Bellan e Zilda de Fátima Barbosa. Havendo quorum, a Sra. Presidente proclamou: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos" e passou à **1ª Parte - E X P E D I E N T E** - Ata da 23ª Reunião Ordinária foi devidamente assinada pelos senhores vereadores.

DOCUMENTOS RECEBIDOS DO PODER EXECUTIVO: Projetos de Lei: Nº 67/02 - Poder Executivo - "Implanta o sistema de segurança de tráfego em semáforo no Município e dá outras providências"; Nº 68/02 - Poder Executivo - "Que autoriza o Poder Executivo a firmar Convênio com a Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL para implantação do Programa de Eficiência Energética do Município e dá outras providências". Portaria: Nº 107/02 - Constitui membros do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santa Bárbara d'Oeste. Convite: Recebido do Fundo Social de Solidariedade - CAIC "Irmã Dulce", convidando para a solenidade de 'Apresentação dos Pratos' confeccionados pelos alunos, a ser realizada em 20 de agosto de 2002, às 19h00. **DOCUMENTOS RECEBIDOS DE TERCEIROS:** Convite: Recebido do SINPRO - Sindicato dos Professores de Campinas e região, convidando para a cerimônia e coquetel de posse da nova Diretoria 2002/2006, a ser realizada no dia 24 de agosto de 2002, às 19h00. **DOCUMENTOS DESTE PODER LEGISLATIVO:** Comunicado: Retirada do Projeto de Lei nº 42/2002, de autoria do vereador Gilmar Vieira da Silva, a pedido do autor. Moções: Nº 76/02 - Antonio Carlos Ribeiro - "Manifesta aplauso ao Fundo Social de Solidariedade e Secretaria de Cultura e Turismo pela realização do evento 'SER PAI'"; Nº 77/02 - Sueli Bonfim - "Manifesta apelo ao 1º Tenente da Polícia Militar CMT do Posto de Bombeiros de Santa Bárbara d'Oeste, para que coloque à disposição na Regional do bairro Cidade Nova, uma equipe do Corpo de Bombeiros, conforme detalha". **Requerimentos:** Nº 420/02 - Antonio Carlos Ribeiro - "Consigna Voto de Pesar pelo passamento do sr. João Santíssimo Faria, ocorrido recentemente"; Nº 421/02 - Adilson Gonçalves de Faria - "Alusivas ao poço artesiano em local que especifica, no Mollon IV"; Nº 422/02 - Darci Simões Bueno - "Alusivas às depressões de solo na Rua do Manganês, bairro Mollon"; Nº 423/02 - Darci Simões Bueno - "Alusivas às depressões de solo na Rua do Irídio, bairro Mollon"; Nº 424/02 - Darci Simões Bueno -

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

“Alusivas às depressões de solo na Rua do Cobre, bairro Mollon”; N° 425/02 – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua dos Emboabas, Jardim Santa Rita de Cássia”; N° 426/02 – Darci Simões Bueno – “Acerca de recapeamento na Rua do trigo, localizada no Jardim Pérola”; N° 427/02 – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua do Rayon, Jardim Esmeralda”; N° 428/02 – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua Sorocaba, Jardim Esmeralda”; N° 429/02 – Darci Simões Bueno – “Acerca de recapeamento na Avenida Anhanguera, Jardim Conceição”; N° 430/02 – Darci Simões Bueno – “Acerca de recapeamento na Rua do Algodão, localizada na Cidade Nova”; N° 431/02 – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua Profeta Esdras, Jardim Laudissi”; N° 432/02 – Sérgio Renato de Camargo – “Alusivas a lista telefônica distribuída em nossa cidade”; N° 433/02 – Sérgio Renato de Camargo – “Acerca de construção de calçada na EMEF ‘Profª Ruth Garrido Roque’, conforme especifica”; N° 434/02 – Sérgio Renato de Camargo – “Alusivas ao asfalto da Rua Cabreúva, na Vila Lola, conforme especifica”; N° 435/02 – Valdir Bellan – “Acerca de recapeamento em ruas da cidade, conforme especifica”; N° 436/02 – Zilda de Fátima Barbosa – “Alusivas à merenda escolar, conforme detalha”; N° 437/02 – Zilda de Fátima Barbosa – “Acerca de construção de calçada em área que especifica”; N° 438/02 – Anízio Tavares da Silva – “Acerca da Estrada do Barroão, conforme detalha”; N° 439/02 – Anízio Tavares da Silva – “Acerca de melhorias no Jardim das Orquídeas, em área que especifica”; N° 440/02 – Anízio Tavares da Silva – “Acerca de cascalhamento na estrada que liga o Jardim Barão ao Viveiro Municipal”; N° 441/02 – Anízio Tavares da Silva – “Acerca de construção de calçada em área que especifica”; N° 442/02 – Anízio Tavares da Silva – “Alusivas a serviços para pacientes do Hospital Afonso Ramos, conforme especifica”; N° 443/02 – Anízio Tavares da Silva – “Alusivas ao parcelamento de dívidas do Departamento de Água e Esgoto (D.A.E.)”; N° 444/02 – Nézio Pereira da Silva – “Acerca do Parque Ecológico de nossa cidade, conforme especifica”; N° 445/02 – Nézio Pereira da Silva – “Alusivas à passagem em área das Indústrias Romi, que dá acesso à Escola ‘Profª Benedicta Aranha de Oliveira Lino’, conforme especifica”; N° 446/02 – Nézio Pereira da Silva – “Acerca de instalação de guarita na entrada do Parque dos Ipês, conforme detalha”; N° 447/02 – Nézio Pereira da Silva – “Alusivas a extração de uma árvore na Vila Grego II, conforme detalha”; N° 448/02 – Antonio Carlos Ribeiro – “Alusivas à construção de rampa de acesso ao INSS, conforme especifica”; N° 449/02 – Inácio Luiz Souto – “Convite ao sr. João Jorge de Souza – Diretor Regional da CDHU para visitar esta Edilidade e expor aos senhores vereadores sobre construção de novas moradias em Santa Bárbara d’Oeste”; N° 450/02 – Regina Rêgo – “Alusivas a projeto de incentivos e ações voltadas à instalação de novas empresas em nosso Município, conforme especifica”. **Indicações:** N° 384/02 – Antonio Carlos Ribeiro – “Colocação de lixeiras ao lado da base comunitária do Jardim Europa, conforme detalha”; N° 385/02 – Antonio Carlos Ribeiro – “Realização de operação tapa-buracos na

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Rua Rússia, Jardim Europa, conforme especifica”; Nº 386/02 – Antonio Carlos Ribeiro – “Reparo em camada asfáltica da Rua Bélgica, no Jardim das Palmeiras, conforme especifica”; Nº 387/02 – Antonio Carlos Ribeiro – “Reparo em camada asfáltica da Rua Catanduva, no Jardim Esmeralda, conforme especifica”; Nº 388/02 – Antonio Carlos Ribeiro - “Realização de operação tapa-buracos na Rua do Manganês, Vila Mollon IV, conforme especifica”; Nº 389/02 – Antonio Carlos Ribeiro - “Indica serviços de capinação em área do bairro Jardim Europa, conforme especifica”; Nº 390/02 – Antonio Carlos Ribeiro - “Instalação de iluminação pública em passarela, que especifica, no Jardim dos Cedros”; Nº 391/02 – Márcio Minatel - “Extração de uma árvore localizada na Rua Aracajú, no Planalto do Sol, conforme detalha”; Nº 392/02 – Márcio Minatel - “Extração de uma árvore, conforme especifica, no Jardim Santa Rosa I”; Nº 393/02 – Márcio Minatel - “Extração de duas árvores, conforme especifica, no 31 de Março”; Nº 394/02 – Adilson Gonçalves de Faria - “Reinstalação de torneiras, no Parque dos Ipês, conforme especifica”; Nº 395/02 – Benedito Alves da Costa – “Extração de árvores, conforme especifica, na Cidade Nova”; Nº 396/02 – Benedito Alves da Costa – “Operação tapa-buracos na Rua do Diamante, conforme especifica”; Nº 397/02 – Sérgio Renato de Camargo – “Instalação de telefone público no acampamento presbiteriano, conforme especifica”; Nº 398/02 – Sérgio Renato de Camargo – “Realização de operação tapa-buracos na Rua Brás Cubas, Vila Siqueira Campos, conforme especifica”; Nº 399/02 – Anízio Tavares da Silva – “Construção de canaleta no bairro Planalto do Sol, conforme especifica”; Nº 400/02 – Anízio Tavares da Silva – “Operação tapa-buracos na Rua Santo Antonio da Posse, conforme especifica”; Nº 401/02 – Anízio Tavares da Silva – “Reparo na camada asfáltica, na rua Urandir, conforme especifica”; Nº 402/02 – Erb Oliveira Martins – “Sinalização para carga e descarga em local que especifica”; Nº 403/02 – Inácio Luiz Souto – “Limpeza de área localizada no Jardim Esmeralda, conforme detalha”; Nº 404/02 – Inácio Luiz Souto – “Melhorias na Rua do Papel, conforme especifica”; Nº 405/02 – Inácio Luiz Souto – “Poda de árvore localizada na Vila Mollon, conforme especifica”; Nº 406/02 – Inácio Luiz Souto – “Providências quanto a água parada na Rua do Alumínio, bairro Mollon, conforme especifica”. Os Requerimentos de Pesar foram declarados automaticamente aprovados pela sr^a Presidente e as Indicações foram automaticamente encaminhadas à Prefeitura Municipal. A sr^a. Presidente, então, solicitou ao 2º Secretário que fizesse novamente a leitura dos nomes dos vereadores presentes e, constatando o quorum inicial, passou a **2ª Parte – ORDEM DO DIA – 1) PROJETO DE LEI Nº 44/2002** – Poder Executivo – “Incluiu os parágrafos 1º, 2º e 3º, ao Art. 2º, da Lei nº 2.267, de 27 de junho de 1997, que Cria o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério”. Colocado em discussão, falou o vereador **CARLOS FONTES** – Solicitou o adiamento do Projeto de Lei Nº 44/02, pois existiam alguns estudos a serem feitos. Colocado o pedido verbal do vereador em

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

votação, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **2) PROJETO DE LEI Nº 53/2002** – Poder Executivo – “Que acrescenta o inciso X ao artigo 2º, da Lei nº 2.038, de 13 de janeiro de 1.993 que deu nova redação ao artigo 4º da Lei nº 1.938/91, de 20 de junho de 1.991, que criou o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Santa Bárbara d’Oeste e dá outras providências”. Colocado em discussão e único turno de votação simbólica, foi aprovado, com um voto contrário. **3) MOÇÕES - Nº 74/02** – Gilmar Vieira da Silva – “Manifesta apelo à Prefeitura Municipal, para que melhore a estrutura do Viveiro Municipal, conforme detalha”. Colocada em discussão e único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. **Nº 75/02** – Sérgio Renato de Camargo e outros – “Manifesta aplauso ao casal de pastores sr. Atílio Beraldo e sra. Aparecida Beraldo por receberem a consagração de bispos auxiliares da Comunidade Apostólica Sara Nossa Terra”. Colocada em discussão e único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. **4) REQUERIMENTOS - Nº 421/02** – Adilson Gonçalves de Faria – “Alusivas ao poço artesiano em local que especifica, no Mollon IV”. Colocado em discussão, falou o vereador **ADILSON GONÇALVES DE FARIA** – Disse ter feito o requerimento, pois os moradores das ruas do Irídio e Jorge Patrício reclamavam que existia um poço artesiano, que foi desativado pela Prefeitura, e que o vereador Inácio, no ano de 1999, também já tinha apresentado requerimento para reativá-lo, mas, até a presente data não tinham feito isso. Falou que o Diretor do DAE. Sr. Fause alegou o risco de contaminação sobre o solo no poço artesiano e gostaria que o departamento fizesse uma análise da água. Disse que seu requerimento viria reforçar o antigo pedido do vereador Inácio. Aparteou-o o vereador Hédio de Jesus Brito – Disse que entendia a preocupação do vereador Adilson e que no ano de 1999, o DAE desativou, não somente o poço do Mollon, mas, sim alguns poços da cidade, e todos sabiam que na época, que no Jardim das Orquídeas tinha sido desativado três poços artesanais, os quais estavam com a água muito suja. Falou que os poços artesanais tinham um período de vida útil, depois disso teriam que ser desativados, pois traziam impurezas do subsolo, pelo menos essas eram as informações do DAE, e como em Santa Bárbara d’Oeste tinha água tratada nas torneiras em abundância, não sabia se seria viável reativar os poços artesanais, para no futuro trazer problemas para a comunidade. Retomou o orador, vereador **Adilson Gonçalves de Faria** – Disse que entendia a posição do vereador Hédio, mas, água da torneira ninguém queria tomar e esperava que o DAE fizesse um laudo técnico e respondesse seu requerimento, para poder dar uma posição aos moradores que reclamavam. Colocado em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 422/02** – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua do Manganês, bairro Mollon”; **Nº 423/02** – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua do Irídio, bairro Mollon”; **Nº 424/02** – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua do Cobre, bairro Mollon”; **Nº 425/02** – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Rua dos Emboabas, Jardim Santa Rita de Cássia”; **Nº 426/02** – Darci Simões Bueno – “Acerca de recapeamento na Rua do trigo, localizada no Jardim Pérola”; **Nº 427/02** – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua do Rayon, Jardim Esmeralda”; **Nº 428/02** – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua Sorocaba, Jardim Esmeralda”; **Nº 429/02** – Darci Simões Bueno – “Acerca de recapeamento na Avenida Anhanguera, Jardim Conceição”; **Nº 430/02** – Darci Simões Bueno – “Acerca de recapeamento na Rua do Algodão, localizada na Cidade Nova”; **Nº 431/02** – Darci Simões Bueno – “Alusivas às depressões de solo na Rua Profeta Esdras, Jardim Laudissi”. Colocados em discussão e em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **Nº 432/02** – Sérgio Renato de Camargo – “Alusivas a lista telefônica distribuída em nossa cidade”; **Nº 433/02** – Sérgio Renato de Camargo – “Acerca de construção de calçada na EMEF ‘Profª Ruth Garrido Roque’, conforme especifica”; **Nº 434/02** – Sérgio Renato de Camargo – “Alusivas ao asfalto da Rua Cabreúva, na Vila Lola, conforme especifica”. Colocados em discussão, falou o vereador **SÉRGIO RENATO DE CAMARGO** – Com relação ao requerimento nº 432/02, disse que era uma verdadeira porcaria a lista telefônica distribuída em Santa Bárbara d’Oeste, pois os usuários iam buscar um número de telefone, não achavam o nome de ninguém, parecia que era de propósito, e se precisasse com urgência, ficava na mão. Falou que antes de ser privatizada a companhia de telefone, as listas tinham mais qualidade do que agora, e com esse requerimento, esperava que tentassem melhorar a qualidade das novas listas, pois, além dos usuários não encontrarem os nomes, quando ligavam no serviço da Telefônica, recebiam o número desejado, mas, pagavam por isso também. O Requerimento de nº 434/02 tratava do término do asfaltamento da Rua Cabreúva, e esperava que o departamento de obras solucionasse o problema. Colocados em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **Nº 435/02** – Valdir Bellan – “Acerca de recapeamento em ruas da cidade, conforme especifica”. Colocado em discussão e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 436/02** – Zilda de Fátima Barbosa – “Alusivas à merenda escolar, conforme detalha”. Lido na íntegra, a pedido da autora. **Nº 437/02** – Zilda de Fátima Barbosa – “Acerca de construção de calçada em área que especifica”. Lido na íntegra, a pedido da autora. Colocados em discussão e em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **Nº 438/02** – Anízio Tavares da Silva – “Acerca da Estrada do Barroão, conforme detalha”; **Nº 439/02** – Anízio Tavares da Silva – “Acerca de melhorias no Jardim das Orquídeas, em área que especifica”; **Nº 440/02** – Anízio Tavares da Silva – “Acerca de cascalhamento na estrada que liga o Jardim Barão ao Viveiro Municipal”; **Nº 441/02** – Anízio Tavares da Silva – “Acerca de construção de calçada em área que especifica”; **Nº 442/02** – Anízio Tavares da Silva – “Alusivas a serviços para pacientes do Hospital Afonso Ramos, conforme especifica”; **Nº 443/02** – Anízio Tavares da Silva – “Alusivas ao parcelamento de dívidas do Departamento de Água e

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Esgoto (D.A.E.)”. Colocados em discussão, falaram os vereadores **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Sobre o Requerimento de nº 438/02, da estrada do Barrocão, de uns dois anos para cá, as chuvas tinham derrubado duas pontes dessa estrada, tendo sido feita uma nova, mas a outra não, e as pessoas moradoras dos bairros próximos eram prejudicadas pela falta dessa ponte. Quanto ao Requerimento de nº 439/02, pedidos anteriores já tinham sido feitos, mas, a população continuava reclamando, pois o esgoto estava incomodando os moradores, tendo a necessidade de aumentar a galeria para sanar esse problema. Sobre o Requerimento nº 440/02, disse que os moradores das proximidades pediam para cascalhar a referida rua, pois quando chovia, ficava muito difícil, principalmente para os alunos que ali passavam. O Requerimento nº 441/02 tratava de um assunto que já tinha sido pedido por outros vereadores também, que era a construção de uma calçada, do Jardim das Laranjeiras até o Jardim Barão, pois a avenida era estreita e o asfalto estava sempre cheio de buracos, devido a má qualidade, as pessoas andavam pela rua e esse pedido ainda não tinha sido atendido, então, pediu para que o Prefeito atendesse esse pedido. Sobre o Requerimento nº 442/02, disse que teve reclamações que pacientes que necessitavam ficar em observação por algumas horas, ou até o dia todo, no Hospital Afonso Ramos, não recebiam nem ao menos uma xícara de chá e, embora soubesse que no hospital não tinha uma cozinha, pelos menos uma bolacha e um chá poderia ser servido, e esperava que o Prefeito olhasse para esse problema e resolvesse a questão. Em relação ao Requerimento nº 443/02, disse que acompanhou vários casos de pessoas que não tinham condições de pagar suas contas do DAE, ficando as mesmas atrasadas, e quando iam até o departamento, conseguiam um parcelamento de até dez vezes, independente do valor, e às vezes esse número de parcelas não era suficiente para as pessoas, ficando difícil para pagar, e em seu requerimento pedia que o DAE fizesse um parcelamento de até vinte vezes, pois o departamento tinha condições para isso. **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** – Agradeceu a presença na platéia do ex-vereador Nelson Sartori. Falou que o vereador Anízio estava de parabéns, pois, apesar de dizerem que ele poderia ser o líder do Prefeito e estava sempre ao seu lado, mas, com seu requerimento mostrou que vereador era isso, fiscalizar e cobrar da Administração. Falou que seu Requerimento de nº 442/02, tratava de um assunto em relação ao Hospital Afonso Ramos, que em sua opinião, era uma das injustiças do atual mandato, pois não deram a continuidade aos trabalhos do Hospital Afonso Ramos, e conforme o requerimento, até bolacha e café não tinha. Disse que o Hospital Afonso Ramos poderia virar até um Pronto Socorro, e lembrou o que tinha sido feito antigamente, no mandato do ex-Prefeito Zé Maria, e destacou também o vereador Tonhão e lideranças dos bairros da Zona Leste, que muito lutaram pelo hospital na época. Lembrou, também, do ex-Prefeito Dr. José Adilson Basso, que deu continuidade, fazendo o segundo bloco do hospital, pois tinha sido uma luta apartidária, e agora, diziam que o Hospital Afonso Ramos ia virar

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

um Pronto Socorro. Apartearam-no os vereadores Sueli Bonfim – Disse que realmente era verdade a questão de pacientes ficarem sem alimentação quando ficavam em observação no Hospital Afonso Ramos, e que inclusive, ela era uma vereadora muito procurada para levar almoço aos pacientes, e era difícil o dia que não ia até lá levar refeição, principalmente para idosos e crianças. Falou que no Hospital Afonso Ramos deveria ter de fato o oferecimento de uma refeição a esses pacientes, que muitas vezes chegavam a ficar até quinze horas lá, e o Prefeito tinha que rever isso. Fez algumas críticas quanto aos enfermeiros do hospital Afonso Ramos, e comentou que um dia precisou passar por atendimento lá, pois estava com a pressão alta, e lá chegando, um enfermeiro verificou sua pressão colocando os dedos sobre seu pulso, dizendo que estava normal, aí ela reclamou, e depois foi verificado que sua pressão estava vinte por oito. Disse que gostaria que o Secretário de Saúde passasse mais no Hospital Afonso Ramos, para verificar o que ocorria lá, principalmente a noite. Hélio de Jesus Brito – Falou que ficava muito contente em ver todos os vereadores se posicionarem quando o assunto era a saúde, pois sabia que tinha sido uma grande luta das pessoas residentes na Zona Leste, na administração do ex-Prefeito José Maria de Araújo Júnior, para que fosse implantado na Zona Leste um Hospital, e ele, como prefeito da época, tinha dado o início, fazendo o embrião, que seria futuramente um hospital, e o ex-Prefeito Dr. Adilson Basso, gastou aproximadamente oitocentos mil reais, fazendo outro compartimento, aumentando sua capacidade, mas, no entanto, o atual prefeito dizia que não ia ser hospital lá. Questionou como ficariam as pessoas e toda a comunidade, que reivindicaram, e continuavam reivindicando um hospital para a Zona Leste. Disse que gostaria que realmente fosse dada a continuidade pela atual Administração e terminassem o Hospital Afonso Ramos para melhorar a qualidade de vida da nossa população. Falou que era contra transformar o hospital em um Centro de Especialidades e deixou seu repúdio. Erb Oliveira Martins – Disse entender a preocupação de todos, pois realmente precisava de um hospital que atendesse as pessoas com dignidade, mas, todos sabiam que a situação era difícil, não somente em Santa Bárbara, pois já tinha passado dois prefeitos, e não tinha conseguido concluir o hospital. Falou que vir a Tribuna e falar para concluir o hospital era fácil, mas, para isso ia tempo, pois não era só a conclusão da obra e equipamentos, precisaria de profissionais e outras coisas que eram difíceis. Disse que precisava ter alguém representando a cidade em São Paulo, não importando quem, mas alguém que representasse Santa Bárbara d'Oeste, para poder trazer as coisas que eram necessárias para a população. Pediu para que não crucificassem nem o Prefeito, nem o Secretário de Saúde, pois tinha a certeza de que eles estavam se esforçando para que melhorasse tudo aquilo, que poderia ter sido feito de forma errada, mas, estavam tentando consertar aquilo que estaria errado. Hélio de Jesus Brito – Falou que era muito importante esse debate, pois vinha a tona muitas questões, e que o vereador Erb tinha falado uma coisa muito certa, que era eleger um deputado que tivesse amor por nossa cidade.

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Discordou quando o vereador Erb tinha dito que o Hospital Afonso Ramos tinha sido um erro de percurso, ou que tinha nascido errado, pois era um anseio da comunidade, com mais de quarenta mil assinaturas pedindo um hospital na Zona Leste, e sua construção tinha sido bem planejada, e a população conclamava até hoje por isso. Retomou o orador, vereador **José Antonio Aborihan Gonçalves** – Agradeceu as palavras do vereador Hédio e disse que tinha os mesmos pensamentos, pois a população da Zona Leste, não somente tinha lutado, como tinha sonhado com esse hospital, e se o Prefeito tirasse o hospital, tiraria um sonho daquela população e de seus filhos, e o pior, era que antes das eleições, eram distribuídos papezinhos dizendo que iriam inaugurar e ampliar o hospital da Zona Leste, e depois de eleito, voltava com o discurso de que iria transformar esse hospital em Pronto Socorro, e isso não existia, pois lá já tinha um hospital, somente faltava melhorar e ampliar, criando mecanismos de acelerar aquela obra para transformar em um grande hospital. Disse que era amigo do atual Prefeito e que ele não deveria entrar neste retrocesso, pois quem gostaria de ser reeleito e continuar na política, não poderia transformar o que já era um hospital em um Pronto Socorro, senão, daqui a pouco não ia ter mais nada lá. Parabenizou o vereador Anízio e todos os vereadores que eram independentes, pois o Prefeito teria que ser cobrado, já que a população tinha elegido os vereadores para isso. Apartou-o o vereador Adilson Gonçalves de Faria – Disse que já tinha conversado com o Prefeito, o qual esclareceu que era difícil a conclusão da obra, por falta de verba e manutenção, e então, sugeriu que o Prefeito fizesse uma parceria com a PUCC e com a Unicamp. Retomou o orador, vereador **José Antonio Aborihan Gonçalves** – Agradeceu o vereador Adilson e finalizou. **CARLOS FONTES** – Disse que vendo as falas dos vereadores, poderia se ver o querer da população de que o Hospital Afonso Ramos realmente viesse a funcionar, e também, via-se a preocupação dos vereadores, e que quando a comunidade se unia, algo acontecia, como o caso do Postinho Médico do Conjunto Habitacional Roberto Romano, que nasceu de uma idéia e apoio da comunidade, que trabalhou até nos finais de semana, e hoje funcionava o Posto Médico do bairro. Disse que tinham falado neste dia que o Hospital Afonso Ramos se transformaria em um Pronto Socorro, mas, gostaria de não acreditar que ali viesse a ser um Pronto Socorro. Falou que apoiava o Prefeito Prof. Álvaro Corrêa, pois acreditava em seu trabalho e bom censo, e que ele queria que a cidade crescesse e desenvolvesse, mas, não iria concordar quando se falava em transformar o Hospital Afonso Ramos, que tinha sido um querer da Zona Leste, em um Pronto Socorro, e se a cidade estava sem condições financeiras, que buscasse verbas junto aos deputados, como de fato alguns deputados, que gostavam de Santa Bárbara d'Oeste, já tinha conseguido. Falou que tinha que buscar soluções e não passar uma idéia para a população de que o Hospital Afonso Ramos não seria mais um hospital, porque na cidade não tinha hospital, já que o Hospital Santa Bárbara seria uma entidade, e o Afonso Ramos ainda não funcionava como um hospital. Disse que vários tabus estavam sendo

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

quebrados na atual Administração, como exemplo, citou a rodoviária, que seria construída, e teriam que lutar para que o Hospital Afonso Ramos viesse a ser um hospital de verdade. Gostaria de acreditar que o atual Prefeito não tivesse esse retrocesso, senão ficaria difícil para a população, pois a saúde teria que ser analisada em primeiro lugar. Aparteou-o o vereador Gilmar Vieira da Silva – Perguntou a Presidente qual era o requerimento que estava sendo discutido, e obteve a resposta dela de que seriam seis requerimentos, do nº 438 até o nº 443/02, de autoria do vereador Anízio. Aí, ele falou que, naquela hora estariam discutindo especificamente o de nº 442, onde dizia que os pacientes que ficavam no Hospital Afonso Ramos não recebiam alimentação quando ficavam em observação, e perguntava se havia possibilidade de a Prefeitura Municipal oferecer ao menos um chá com bolachas para esses pacientes. Disse que a Presidente da Casa era sua amiga, mas, tinha horas em que discutiam outros assuntos, além do próprio requerimento. Disse que aproveitaria, já que o assunto tinha descambiado por esse lado, falar também sobre o Hospital Afonso Ramos, que de hospital tinha só a placa, pois nunca tinha sido um hospital, nem quando inaugurou, e nem na Administração passada, e agora, a atual Administração estaria colocando que iriam fazer dali um Centro de Especialidades, e depois o Secretário tinha falado que não seria bem aquilo, pois continuariam a fazer o que vinha sendo feito, ou seja, um pronto Socorro. Falou que realmente era importante falar sobre isso, e o Hospital Afonso Ramos não era um hospital da Zona Leste, mas sim, um hospital de Santa Bárbara d'Oeste, que não era um hospital, embora fosse difícil de entender, era isso. Disse acreditar que se fugia do requerimento quando era um debate de importância. Falou que a Administração tinha colocado, na Plenária Temática do Orçamento Participativo sobre saúde, quando a população cobrou o término ou funcionamento do Hospital Afonso Ramos, a Administração disse que terminar era fácil e tranquilo, ficaria em oitocentos mil reais, mas, o problema seria a contratação de funcionários. Falou que nesse dia ele propôs que demitissem uma parte dos cabides que tinha lá e contratasse alguns médicos para salvar as vidas das pessoas. Finalizou solicitando que a Mesa controlasse mais os vereadores, inclusive ele mesmo, que por muitas vezes fugia do assunto que era discutido. Neste momento, a sr^a. Presidente falou que o vereador Gilmar tinha razão, mas, estava permitindo vagar mais sobre o tema, devido a reunião estar em ritmo acelerado, e também o requerimento estava tratando do assunto saúde. Disse que seria bom que cada um atentasse mais ao assunto do requerimento, realmente, e que outros assuntos fossem falados na Palavra Livre. Retomou o orador, vereador **Carlos Fontes** – Disse que a colocação que o vereador Gilmar tinha feito deveria ser melhor analisada e colocou que a questão de transformar o Hospital Afonso Ramos em Pronto Socorro fosse revista. **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Disse achar importante esse debate na questão da saúde e não via crime algum se fugisse um pouco do tema, mencionando problemas atinentes à saúde, e nem mesmo quebra de regimento, mas, sim, uma necessidade, atendendo a população. Falou que o

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

ex-Prefeito José Maria de Araújo Júnior tinha construído o hospital, dando o início, e deixou funcionando uma parte, gastando oitocentos mil reais, aproximadamente, e depois o ex-Prefeito Dr. José Adilson Basso tinha feito outra ala, gastando oitocentos mil reais, também, e o que custaria para a atual Administração gastar mais oitocentos mil reais e colocar em funcionamento o hospital, pois seria um bem para a comunidade. Disse que no ano de 1999, tinha sido cogitado aqui na Câmara, um protocolo de intenção da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, para que o Município cedesse o Hospital Afonso Ramos para a UNIMEP para que ela viesse para o nosso Município implantar o curso de medicina, e tinha parado nisso, sem ninguém mais ir atrás, ficando perdido, enquanto que em Sumaré tinha feito um convênio com a UNICAMP e já tinha um hospital funcionando, e isso dava para observar a força política da cidade, enquanto a nossa cidade estava com os pés e as mãos atadas. Disse que quando começavam a discutir a questão relacionada à saúde, diziam que não era para falar sobre isso, e sim discutir o requerimento, mas, achava que tinha que discutir todos os problemas relacionados à saúde, pois esse era o momento. Conclamou aos vereadores para que em conjunto buscassem uma alternativa para voltar a assinar aquele protocolo de intenção com a UNIMEP, para que ela viesse a implantar o curso de medicina no nosso Município, começando pelo Hospital Afonso Ramos, que diziam que não conseguiriam tocar. **BENEDITO ALVES DA COSTA** – Disse que falava-se tanto em Hospital Afonso Ramos, que logo acreditariam que lá era um hospital mesmo. Quanto ao requerimento nº 442/02, do vereador Anízio, onde dizia que não ofereciam nem um chá com bolachas aos pacientes que ficavam em observação no Hospital Afonso Ramos, muitas vezes por dez ou doze horas, isso de fato era verdade. Disse que morou na Rua do Linho por treze anos e pôde ver a inauguração do ‘Posto Médico’, pois era posto e não um hospital, e se falasse que era um hospital estaria enganando o povo, e concordou com o vereador Gilmar quando ele disse que o hospital seria da cidade e não da Zona Leste. Falou que concordava com o pedido do vereador Anízio para que servissem um chá com bolachas, mas, acreditava que isso seria difícil, pois até o atendimento era demorado, imagina se for ter mais gasto ainda. Disse que tinha uma área muito grande no Afonso Ramos, que não era utilizada e pediu para que o Prefeito olhasse mais para esse problema. Colocados em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **Nº 444/02** – Nézio Pereira da Silva – “Acerca do Parque Ecológico de nossa cidade, conforme especifica”; **Nº 445/02** – Nézio Pereira da Silva – “Alusivas à passagem em área das Indústrias Romi, que dá acesso à Escola ‘Profª Benedicta Aranha de Oliveira Lino’, conforme especifica”; **Nº 446/02** – Nézio Pereira da Silva – “Acerca de instalação de guarita na entrada do Parque dos Ipês, conforme detalha”; **Nº 447/02** – Nézio Pereira da Silva – “Alusivas a extração de uma árvore na Vila Grego II, conforme detalha”. Colocados em discussão, falaram os vereadores **NÉZIO PEREIRA DA SILVA** – Falou sobre o requerimento nº 444/02, dizendo que foi procurado por munícipes e

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

professores das escolas da cidade, que reclamaram da falta do Parque Ecológico e gostaria que a Prefeitura reativasse o mesmo. Do requerimento de nº 446/02, comentou que foi procurado por um dos diretores da rede Pão de Açúcar, que habitualmente fazia caminhada no Parque dos Ipês, que falou sobre a segurança do local, e que muitos vereadores já tinham pedido anteriormente, mas, até a presente data não tinha melhorado a segurança lá. Disse que essa pessoa comentou que viu dias atrás aves enroscadas em linha de pipa, inclusive com cerol, e o barco que dava assistência não estava no local, e precisou acionar os bombeiros para socorrer essas aves, então, solicitava ao Prefeito a possibilidade de colocar uma guarita para solucionar esses problemas. Sobre o requerimento nº 447/02, solicitou as pessoas da imprensa que estavam presentes, para que passassem no local, ou seja, na Rua Acre, defronte ao nº 684 e tirassem uma foto, pois apesar de parecer um simples requerimento, tratava-se de um caso muito sério, pois ele tinha sido acionado no último final de semana por um munícipe, morador da Vila Grego II, e esteve no local, onde viu uma cabana de madeira em cima de uma árvore, e ficou assustado com a quantidade de madeira utilizada, acreditava que daria mais de um caminhão. Disse que construíram essa 'casa' em cima da árvore e ele ficou olhando, pois pelo tamanho, achou que alguém morasse lá, e isso causava insegurança para os moradores das proximidades e também para as crianças que brincavam por ali. Falou que os moradores já reclamaram na Prefeitura por diversas vezes, mas, nenhuma providência tinha sido tomada, então, fez esse requerimento, esperando que algo fosse feito. **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** – Disse que sabia que era difícil administrar uma cidade, mas, o Prefeito sabia disso quando foi candidato. Falou do Hospital Afonso Ramos, do Parque Ecológico e do Parque dos Ipês, dizendo que alguns prefeitos começavam e outros paravam, não tendo onde cobrar, senão o Prefeito atual. Disse que os vereadores não podiam ir além, e fazer as coisas, portanto, só restava apresentar requerimentos cobrando, e o Parque Ecológico teria que ser reativado. Aparteou-o o vereador Erb Oliveira Martins – Perguntou ao vereador José Antonio se ele tinha estado nos últimos dias no Viveiro Municipal e tinha visto o projeto que lá estava para ser implantado. Retomou o orador, vereador **José Antonio Aborihan Gonçalves** – Disse que era muita conversa e pouca ação, pois ninguém sabia quando seria implantado esse projeto. Falou que a pessoa responsável pelo setor era competente, mas, se o Prefeito não dava apoio e ficava brecando as ações dos secretários, nada andava, e ele era a favor de que o Prefeito desse mais liberdade ao seu secretariado, pois esse tipo de política centralizadora, onde o Prefeito tinha que decidir tudo, não existia mais. Disse que a cidade tinha um Vice-Prefeito, que era uma pessoa estudiosa, inteligente e que poderia ser aproveitado, tinha também vereadores competentes, que poderiam ser ouvidos de uma melhor forma, pois a política hoje era coletiva, com diálogo e não com discussões. Colocados em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **Nº 448/02** – Antonio Carlos Ribeiro – “Alusivas à

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

construção de rampa de acesso ao INSS, conforme especifica”. Colocado em discussão, falaram os vereadores **ANTONIO CARLOS RIBEIRO** – Disse ter apresentado esse requerimento, pois muitas pessoas reclamaram da falta de uma rampa no posto local do INSS, e pediu para que o Prefeito e o Secretário estivessem no local e vissem a possibilidade de se colocar uma rampa, ou até mesmo um elevador. Falou que seu requerimento era fundamental e muito importante. **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Disse que ele, bem como o vereador Erb, tinha feito requerimento no mesmo sentido alguns meses atrás, e a resposta da Prefeitura foi que fizeram o rebaixamento na guia, mas, quando chegaram na parte da calçada para o prédio do INSS, o responsável pelo posto do INSS não deixou, alegando que iria afetar a estrutura do prédio. Falou que o responsável permitiu uma rampa de concreto, mas, a Secretaria de Obras alegou que daria problema. Então, o problema estava para ser resolvido. Colocado em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 449/02** – Inácio Luiz Souto – “Convite ao sr. João Jorge de Souza – Diretor Regional da CDHU para visitar esta Edilidade e expor aos senhores vereadores sobre construção de novas moradias em Santa Bárbara d’Oeste”. Colocado em discussão e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 450/02** – Regina Rêgo – “Alusivas a projeto de incentivos e ações voltadas à instalação de novas empresas em nosso Município, conforme especifica”. Colocado em discussão, falaram os vereadores **REGINA RÊGO** – Disse que seu requerimento era uma séria cobrança da Administração. Falou que revendo seus trabalhos, percebeu que há um ano atrás solicitou do sr. Prefeito informações a respeito dos incentivos fiscais que estavam sendo oferecidos às empresas que desejassem se instalar em nosso Município, e que falava na época, especificamente sobre o PROINDI – Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Integrado, lei municipal aprovada em agosto de 1998, tendo como um dos autores o vereador Hélio Brito, e em resposta, foi dito que o PROINDI conflitava com a Lei de Responsabilidade Fiscal, principalmente pelo entendimento de que a concessão de incentivos fiscais configurava renúncia de receita e que a Secretaria dos Negócios Jurídicos estaria providenciando as adequações necessárias para que a lei estivesse de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, e um ano tinha se passado e até hoje não sabia o que tinha sido feito, e a Casa não tinha recebido nenhum projeto tratando dessa adequação. Falou que perguntava em seu requerimento sobre uma reunião que teve no Gabinete do sr. Prefeito, onde ela esteve presente, e onde foram destacadas as intenções de empresários que desejavam se instalar em nosso Município, e um deles, o sr. Antonio Augusto Duarte Fernandes, um executivo do ramo de hotelaria, que após ter inaugurado um empreendimento em Campinas, o primeiro no Brasil, pois tinha vários na Europa, ele demonstrou interesse em estar construindo o segundo em Santa Bárbara d’Oeste, um luxuoso hotel, direcionado principalmente a convenções empresarias, e que atenderia toda a região. Falou que durante essa reunião, esse empresário perguntou ao sr. Prefeito quais os

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

incentivos que Santa Bárbara d'Oeste tinha disponíveis para que ele pudesse estar trazendo esse investimento para a cidade, e o sr. Prefeito, na época, ficou de apresentar um estudo detalhado do nosso Município, inclusive, ficou de procurar uma área para apresentar ao grupo, vendo a possibilidade de interesse de compra, mas, infelizmente nada foi feito, e um ano depois, nada tinha sido feito, nem a área e nenhuma lei de incentivos, absolutamente nada. Questionou no requerimento, também, sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, uma lei de sua autoria, aprovada no ano de 2000, e que até hoje, os membros não tinham sido nomeados, e esse Conselho seria extremamente importante estar atuando hoje junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Disse que, embora não estivesse tecendo críticas a nova Secretária, sra. Terezinha, pois tinha chegado agora na secretaria, seu projeto tinha sido aprovado em 2000, e no início da atual Administração, tinha levado ao sr. Prefeito a necessidade de nomear esses membros com a maior rapidez possível, mas, também um ano e meio tinha se passado, e nada. No seu requerimento questionava também sobre as incubadoras de empresas, pois a atual Administração sempre divulgava interesse em buscar alternativas para o desenvolvimento industrial, mas, houve um grande desinteresse em possibilitar a criação de incubadoras em nosso Município, e essa era uma idéia que tinha levado ao sr. Prefeito no mês de abril de 2001, entendendo ser um grande incentivo as micros e pequenas empresas. Falou que esperava ter respostas de seu requerimento, e citou uma matéria do jornal do dia, onde um vereador de Americana também estaria preocupado com a incubadora de empresas em Americana, querendo implantar lá também. Leu as perguntas contidas em seu requerimento. Lamentou algumas coisas que estavam acontecendo na Casa, dando o exemplo dos requerimentos sobre depressões e recapeamento de asfalto, apresentados no dia, pois se isto estava acontecendo, era porque a Prefeitura não estaria dando o valor necessário e nem atendendo as Indicações feitas pelos vereadores, e assim, os vereadores cansados de ter suas Indicações engavetadas, eram obrigados a fazer requerimentos, como nesta data, apresentando vinte e um requerimentos, e isso era muito triste, ver requerimentos sobre assuntos que poderiam ser atendidos através das Indicações. Disse que se via nos jornais, fotos do Prefeito, onde aparecia distribuindo carteirinhas de passes gratuitos para idosos, e isso era lei federal, uma obrigação para com os idosos, e não um mérito do Município. Via-se fotos do Prefeito entregando crachás aos funcionários, visitas feitas aos bairros que recebiam mutirão de limpeza, ficando entristecida com essa situação. Agradeceu a todos, pois tudo o que tinha dito era mais que um desabafo, era uma cobrança muito séria, pois o Município precisava saber que o vereador trabalhava sim, mas, conforme tinham dito neste dia, não era o vereador que resolvia tudo, e estava na hora do sr. Prefeito criar atitudes para resolver os problemas de quase dez por cento da população que encontrava-se desempregada. **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Parabenizou a vereadora Regina

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

pelo requerimento, pois era de fato oportuno. Falou sobre o PROINDI, criado em 1998, onde participou em parceria com o ex-vereador Antonio Salustiano Filho, dizendo que após isso, veio a Lei de Responsabilidade Fiscal, que tinha entrado em vigor em 2000, mas, esse incentivo tinha sido criado em 1998 e daria para ter aplicado, pois as isenções estavam protegidas pelo PROINDI, e, no entanto, decidiram suspender rapidamente o PROINDI para adequações com a Lei de Responsabilidade Fiscal, e não tinha nada a ver uma coisa com a outra. Falou que deveriam cumprir o Programa de Incentivo Fiscal, independentemente da Lei de Responsabilidade Fiscal, pois o suporte já tinha, que era a legislação. Disse que o Município não tinha receita, e só conseguiria se conseguisse manter as empresas na cidade com incentivos, e isso não era desvio de receita e de finalidade. Falou para a vereadora Regina que sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento, que tivesse a certeza de que demoraria uns três anos, pois o Executivo tinha outras prioridades, que não eram as mesmas que o Legislativo defendia. Disse que para as encubadoras de empresas, na cidade tinha salões grandes, e bem no centro da cidade, citando como exemplo o barracão da Campo Belo, que abrigaria muito bem um projeto nesse sentido, e também na Zona Leste, o prédio da antiga Tecmafil, que estava abandonado, mas, continuavam na estaca zero, e continuariam falando no vazio. **CARLOS FONTES** – Falou que sabia da preocupação da vereadora Regina e demais vereadores, pois a cidade contava com aproximadamente dezessete mil desempregados, e o crescimento econômico do Município estava bastante lento, além do grande desemprego. Disse que apresentou um requerimento no dia 29 de maio de 2002, buscando algumas informações com relação a novas empresas na cidade, pois a preocupação seria de quantos trabalhos essas empresas que se instalaram na cidade tinha gerado, e leu as respostas para que todos pudessem saber, citando a Lei nº 2366/98, do PROINDI, onde a Secretaria dos Negócios Jurídicos estaria estudando esta lei para adequá-la a Lei de Responsabilidade Fiscal, e concordava que tinha que fazer alguma alteração, mas, que agilizassem e enviassem para esta Casa. Aparteou-o a vereadora Regina Rego – Disse que diante dessa resposta, via-se um grande conflito da Prefeitura, quando diziam que o PROINDI estaria em vigor, enquanto na mesma resposta diziam que estariam estudando para adequá-lo a Lei de Responsabilidade Fiscal, dando para notar que estaria tudo parado, e hoje, se uma empresa tivesse interesse em se instalar em nosso Município e se beneficiar do que fala o PROINDI, com toda a certeza não seria concedida a isenção necessária. Falou que o requerimento do vereador Carlos era muito importante, assim como o seu, e que estaria aguardando as respostas da Prefeitura para poder entender o que estaria acontecendo na Prefeitura. Retomou o orador, vereador **Carlos Fontes** – Continuou lendo as perguntas de seu requerimento e as respostas, dizendo que na resposta estava anexado um relatório das novas empresas. Aparteou-o o vereador Erb Oliveira Martins – Falou que ficava triste com a informação que o vereador Carlos Fontes tinha passado, de que a cidade tinha dezessete mil desempregados,

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

mas, ficava mais preocupado ainda, com o projeto do vereador Carlos Fontes, para que os caminhões pesados não passassem pela Estrada do Barreirinho, e isso traria mais desemprego, pois uma empresa como a Usina Furlan, que empregava muita gente, poderia fechar as portas e ir para outro lado, e a cidade precisava da empresa e o seu projeto deveria ser repensado, pois traria conseqüências sérias para a cidade, colocando-se contra esse projeto. Retomou o orador, vereador **Carlos Fontes** – Agradeceu as palavras do vereador Erb e explicou que seu projeto colocava limite de carga para a utilização da Estrada do Barreirinho, e que, inclusive, tinha sido feito o recapeamento em toda a sua extensão, ficando aproximadamente em cento e cinqüenta mil reais, e o seu projeto atenderia a população que residia nas proximidades da estrada, para preservar o asfalto, pois seu recapeamento estava sendo pedido desde 1997, e o entendimento era de que o caminhão com mais de trinta toneladas poderia trazer prejuízos ao recapeamento do asfalto. Falou que tinha conhecimento de que as Usinas estariam estudando, e até já conversaram com o Prefeito, a abertura de uma estrada paralela a Rodovia dos Bandeirantes, para acesso a Rodovia Comendador Emílio Romi, desviando todo o tráfego pesado da Estrada do Barreirinho. Disse que tinha realmente condições de se resolver o problema, sem que a Usina fosse embora da cidade, como foi levantado até anteriormente ao projeto. **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** – Disse que o requerimento era de muita importância e o emprego na cidade era um problema. Falou que a vereadora Regina tinha relatado que contatos foram feitos para que novas empresas viessem para a cidade, mas, efetivado, nenhum. Disse que o vereador Carlos Fontes, na leitura das respostas de seu requerimento, dizia que trinta e três empresas se instalaram na cidade, mas, questionou quais seriam essas empresas, pois esses dezessete mil desempregados talvez não tivesse visto. Citou que os grandes mercados foram todos para a cidade de Americana, enquanto que aqui seria instalado o Champion, mas, nem isso. Falou que o ex-Prefeito Dr. José Adilson Basso trouxe, apesar das dificuldades, a Goodyear e a Mazak, outro ex-Prefeito tinha trazido o Shopping, enquanto que a atual Administração não tinha trazido nada, e quando procurava pelo Prefeito para tratar desse assunto, sentia um certo distanciamento, porque não havia vontade política, e a vereadora Regina, em seu requerimento citava várias maneiras de atrair empresas, e a Administração vinha com desculpas. Perguntou onde estaria um folheto ou site que divulgaria Santa Bárbara d'Oeste, e questionou se divulgaria a cidade com papel de xerox. Apartearam-no os vereadores Carlos Fontes – Disse que em uma resposta de seu requerimento, o Executivo dizia que em um ano tinha sido instaladas trinta e três empresas, e sido criados duzentos e cinqüenta empregos diretos e quarenta indiretos, e sabia que era muito pouco, comparando-se aos dezessete mil desempregados, e que necessitaria batalhar muito mais para resolver esse problema. Falou que o Estado de São Paulo, em relação a outros Estados, era muito mais difícil de se instalar uma empresa, devido aos impostos elevados, e as empresas estavam indo para outros

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Estados, como aconteceu com a Campo Belo, que se instalou no Nordeste, indo embora de nossa cidade, pois o incentivo fiscal era melhor e mais fácil em outros Estados. Falou que tinha que ter um Governo de pulso firme e que buscasse incentivos para as empresas, senão acabaria perdendo mais ainda. Erb Oliveira Martins – Falou que em sua opinião, o Prefeito deveria incentivar as empresas que já estavam em Santa Bárbara d'Oeste, pois com isso, ao invés de ter dez, poderia ter vinte funcionários. Retomou o orador, vereador **José Antonio Aborihan Gonçalves** – Parabenizou a vereadora Regina, dizendo que fazia tempo que não via na Câmara um requerimento desse nível. Colocado em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Encerrada a Ordem do Dia, a sr^a. Presidente passou à **P A L A V R A L I V R E** – Pela ordem de inscrição fizeram uso da palavra os seguintes senhores vereadores: **ANÍZIO TAVARES DA SILVA (PMDB)** – Saudou a Mesa Diretora e cumprimentou a todos. Discorreu sobre seus requerimentos e indicações. Comentou sobre um fato ocorrido na semana anterior, quando esteve com seu filho no Shopping, que ao entrar no Shopping, seu filho passou mal, levando-o ao Hospital Afonso Ramos, em torno das dezoito horas, e a recepcionista que atendeu disse que não poderia fazer a ficha, pois seu filho estava sem documento. Falou que esclareceu para ela que o menino passou mal, não deu tempo de ir até sua casa, indo direto ao hospital para atender rápido, mas, a funcionária que estava ao lado, fez a ficha, o menino foi atendido, ficando em observação até a noite, e felizmente não era nada de grave, e segundo o médico, isso aconteceu devido o menino estar com o corpo quente e entrar no Shopping, que tinha ar refrigerado. Disse que quando o menino já tinha sido atendido, voltou para conversar com a recepcionista que alegou que não poderia fazer a ficha e isso era ordem do hospital, mas, o turno dela tinha acabado e ela já não se encontrava mais no hospital. No dia seguinte ele esteve lá novamente e conversou com a assistente social, que disse que não existia essa ordem no Afonso Ramos, e sim, quando chegasse um paciente, mesmo sem documento, era para ser atendido. Fez um apelo as pessoas que trabalhavam na área da saúde para que facilitassem o atendimento para as pessoas que chegavam desesperados e com problemas de saúde em alguém da família, sem complicar, pois Santa Bárbara já não tinha verba suficiente para oferecer um atendimento necessário, então, que pelo facilitasse para as pessoas que necessitavam desse apoio. Disse que já tinha ouvido o Prefeito dizer que os funcionários tinham que atender o melhor possível, mas, infelizmente, ele próprio pôde ver que isso não ocorria. **REGINA RÊGO (PPB)** – Dispensou a palavra. **ANTONIO CARLOS RIBEIRO (PST)** – Saudou a Mesa Diretora e cumprimentou a todos. Discorreu sobre seus pedidos feitos através das Indicações e Requerimentos apresentados nesta data. Destacou o que tratava da falta de iluminação na Chácara São Sebastião, pois os moradores das proximidades reclamavam da insegurança causada devido à escuridão. Falou da falta de calçada da Rua Albânia, nº 377. Comentou sobre pintura de solo, faixas de pedestres, nas ruas de escolas e das igrejas da Zona Leste da

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

cidade. Cobrou mais uma vez os serviços na Rua Croácia, nº 220, pois fazia tempo que esse pedido tinha sido feito e o povo já estava cansado. Pediu a canalização entre o Jardim Europa IV e Parque Zabani. **NÉZIO PEREIRA DA SILVA (PSL)** - Saudou a Mesa Diretora e cumprimentou a todos. Disse que algumas reclamações tinha chegado até ele, e que no dia 16 de agosto, um coletor de lixo cortou-se, atingindo a veia de seu braço e apelou para que os munícipes não colocassem vidros no saco de lixo e não mais amarrassem os sacos de lixo nas lixeiras, pois isso atrasava seus serviços. Comentou sobre os cães soltos nas ruas, em especial do seu bairro, São Joaquim, o Jardim Batagim e o Trinta e Um de Março, que corriam atrás dos coletores, principalmente a noite e apelou para o pessoal do Centro de Controle de Zoonoses, que apreendessem esses cachorros soltos pelas ruas e que em São Paulo tinha uma lei que se o munícipe não prendesse seu cão, pagaria uma multa. Disse que na nossa cidade tinha o Centro de Controle de Zoonoses e os cachorros pareciam que não tinha dono e recebia reclamação da população, de tanto lixo jogado pelo chão pelos cachorros. Até o Prefeito já tinha cobrado desse setor e disseram que todas as providências estavam sendo tomadas. Pediu para que o DAE colocasse nas contas um aviso alertando a população barbarensense sobre o vidro no lixo. **BENEDITO ALVES DA COSTA (PMDB)** - Saudou a Mesa Diretora e cumprimentou a todos. Disse que recentemente o Secretário de Obras tinha feito uma limpeza na área próxima ao Posto Médico do Jardim São Fernando, local que se encontrava muito sujo, e agora, os moradores das proximidades tinha construído, inclusive, um campo para a prática de futebol. Agradeceu pelos serviços, pois a população estava contente. Agradeceu, também, os serviços efetuados na passarela sobre a linha férrea, defronte ao cemitério central, pois muitas eram as pessoas que utilizavam o local e pediu para que o Secretário Walter pudesse estar vendo o serviço no pé da escada, onde possuía uma distância para chegar na Avenida Tiradentes, que era de terra, e se pudesse colocar concreto, facilitaria para as pessoas. Agradeceu novamente o Secretário Walter e disse que as pessoas que usam do local elogiaram os serviços na linha férrea. **ZILDA DE FÁTIMA BARBOSA (PT)** - Dispensou a palavra. **GILMAR VIEIRA DA SILVA (PC do B)** - Saudou a Mesa Diretora e cumprimentou a todos. Disse que o que o trazia até a Tribuna, infelizmente não era coisa muito boa, pois tinha usado a Tribuna na semana anterior, na Palavra Livre também, e pediu a tolerância da Presidente, pois tinha que ser muito bem explicada essa questão, porque na terça-feira da semana anterior tinha saído matéria no jornal sobre a questão da fiscalização, de que havia necessidade de contratação de pessoal, e ele havia usado a Tribuna para falar sobre essa matéria. Falou, para aqueles que não sabiam, que tudo que era falado na Tribuna era gravado em fita, e essa fita tinha saído desta Casa, foi parar na mão de outras pessoas. Falou que o chefe da fiscalização, o qual tinha inclusive elogiado na semana anterior, pois sua crítica tinha sido direcionada à Câmara de Vereadores e ao sr. Prefeito, registrou um Boletim de Ocorrência contra sua pessoa, o que iria levantar na

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Delegacia, pois viu a matéria no jornal. Ligou para o chefe de fiscalização após ver a matéria, para perguntar o que tinha acontecido, e ele disse o seguinte: 'Reze para não cruzar o meu caminho, senão eu acabo com a sua vida'. Falou que aqui não estava virando Pará, ou Espírito Santo, onde estava precisando de intervenção, pois estavam assassinando, e que o respeito, a discussão e o debate deveriam ser de outra forma e não ameaçando a vida das pessoas. E não pensassem que desta forma o amedrontaria e intimidaria o que ele cobrava na Câmara, com seriedade. Fez a leitura de sua fala, na Palavra Livre, que constava na Ata da 23ª Reunião Ordinária. Falou que estava elaborando um projeto de lei para que em alguns bairros onde o comércio era proibido, autorizassem o funcionamento de comércio, mas, logicamente obedecendo à legislação. Disse que em nenhum momento sua crítica foi direcionada ao setor de fiscalização. Falou que a fita tinha saído desta Casa e ido parar na mão de outras pessoas, ou até mesmo teria saído da FM Municipal, pois lá era gravado também, ou o próprio cidadão tinha gravado. Falou que fecharam um bar aqui na cidade, dizendo que era eu que tinha mandado fechar o bar, e viu a matéria no jornal onde estava que o chefe de fiscalização tinha feito um Boletim de Ocorrência sobre esse assunto e que na matéria tinha citado o seu nome. Quando ligou para o chefe de fiscalização para perguntar o que estava acontecendo, ele dizia: 'Reze para não cruzar o meu caminho, senão acabo com a sua vida'. Disse achar que Santa Bárbara d'Oeste não deveria virar terra de ninguém, onde se fazia armações para prejudicar uma pessoa, isso era coisa muito rasteira e podre, e ele não fazia parte disso, as pessoas que conviviam com ele sabia disso. Falou que nesta data, ou no dia seguinte de manhã, registraria um Boletim de Ocorrência contra o chefe de fiscalização, o sr. Jurandir Franco, por tê-lo ameaçado e se o seu nome estivesse rolando no Boletim de Ocorrência, ele iria a Justiça, para que comprovassem, pois tudo o que tinha sido dito estava em Ata. Disse que isso trazia uma preocupação, pois senão daqui uns dias, qualquer um que cobrasse uma questão seria ameaçado, e se ele se calasse, o que viraria isso, demonstraria que dando um berro na orelha, ficava com medo e morria o assunto, mas, na Câmara não era assim, e ele não iria se calar e continuaria pedindo a seriedade. Falou que se olhasse na Ata daria para verificar que em nenhum momento fazia críticas ao setor, inclusive fazia elogios, pois de fato o setor de fiscalização trabalhava muito, pois até já presenciou o pessoal trabalhando as duas horas da manhã, e tinha citado, conforme estava na Ata, que trabalhavam a noite, durante o dia e feriado, e em nenhum momento quis ofender o chefe de fiscalização, mas, era contra que vereador desse jeitinho em irregularidades e o Executivo permanecer com jeitinho. Disse que era essa a sua crítica e que não se calaria perante as coisas que estavam tentando enfiar goela abaixo. Aparteou-o o vereador Hédio de Jesus Brito – Lamentou que estivesse acontecendo isso com o Poder Legislativo e pediu à sra. Presidente para que tomasse providências, porque de agora para frente, como todos os vereadores falavam e denunciavam alguma coisa, deveriam ficar resguardados e até o próprio Poder Legislativo

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

fosse resguardado nas ações, votos e palavras no Legislativo. Retomou o orador, vereador **Gilmar Vieira da Silva** – Falou que o chefe da fiscalização estava em um setor importante da Prefeitura, e além de tudo, era presidente no Município do partido do Prefeito da cidade, e ele tinha feito uma ameaça, quando tinha ligado para perguntar sobre a matéria do jornal, e não poderia ser assim as coisas, apesar de que pudessem se exaltar, debater., sem ameaçar as pessoas de vida, inclusive. **DARCI SIMÕES BUENO (PSDB)** – Saudou a Mesa Diretora e cumprimentou a todos. Disse que verificou na reunião desta data que a Administração tinha sido severamente criticada e achava que os vereadores estavam em seus papéis, e que algumas críticas apimentadas e até para que tivesse algumas melhorias para o serviço público, e até em alguns casos uma pessoalidade e outras que extrapolavam, mas, todas deveriam ser levadas no caminho de se buscar uma solução e levar ao conhecimento da Administração Municipal e da população, de que realmente os vereadores estavam desempenhando papel para o qual foi eleito e diplomado. Falou que estava sendo procurado ultimamente por funcionários da Prefeitura que estavam reclamando do corte nos passes, vales transportes e achava que estava existindo uma falha, tanto da Prefeitura, quanto do Sindicato, pois o Sindicato teria que aparecer para dar apoio a esses funcionários. Cobrou do Sindicato dos Funcionários Públicos e dos funcionários da Administração que tivesse mais diálogos, pois tinha funcionários que não sabiam porque tinham perdido os passes, segundo as alegações desses funcionários. Disse que estava fazendo um pedido para que a Administração procurasse através de diálogo, com todas as partes envolvidas, para que não ficasse fomentada aquela idéia de que alguém recebia por ser amigo de alguém, e gostaria que se encontrasse um denominador comum e que realmente as pessoas que tivessem direito recebessem o vale-transporte. Comentou sobre o curso que estava sendo ministrado sobre Plano Diretor e Estatuto da cidade e conclamou para que os vereadores que não puderam estar presente no dia anterior, que pudesse estar indo na quarta-feira, pois era muito importante esse curso e as pessoas que estavam tendo essa oportunidade de ouvir as pessoas explanando sobre esse assunto. Disse que o último Plano Diretor tinha vindo para a Câmara de uma maneira possivelmente incompleta, mas, não poderia concordar que passando um ano e meio, quase dois anos da atual Administração, não se tinha um direcionamento desse Plano Diretor. Comentou sobre o início do campeonato varzeano e pediu para que as pessoas fossem nos finais de semana até os campos prestigiar os jogos, pois via-se muitos jovens praticando o futebol, o que era muito saudável e essa disputa era muito salutar. Disse que esteve no último domingo participando de algumas atividades e fez um apelo a todos para que fizessem uma visita e a imprensa fizesse uma matéria sobre a Casa Abrigo, onde muitas crianças eram atendidas. Falou que participou no último domingo da feijoada promovida pela Casa Abrigo, no antigo clube da Usina Santa Bárbara, e sabia que a entidade tinha passado por dificuldades, mas, pôde ver que o atendimento prestado para aquelas crianças era excepcional.

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Parabenizou a diretoria e todas as pessoas colaboradoras da Casa Abrigo, pois são pessoas abnegadas, que dão seu tempo àquelas crianças. Aparteou-o o vereador Adilson Gonçalves de Faria – Com relação ao esporte, como tinha dito o vereador Darci, comentou que ficou muito chateado com a Secretaria de Esportes da cidade, pois no último sábado, tinha um grupo com trinta crianças, que iriam representar Santa Bárbara em São Paulo, na Copa Gazeta, e tinham marcado para pegar essas crianças no campo da Cidade Nova, às nove horas da manhã, e era doze horas e quarenta e cinco minutos, tinha encontrado com os pais dessas crianças, que estavam levando seus filhos de volta para casa, pois o ônibus não tinha aparecido, e isso era lamentável e a Secretaria de Esportes da cidade estava deixando muito a desejar. Retomou o orador, vereador **Darci Simões Bueno** – Lamentou que esse fato tivesse ocorrido. Falou que patrocinaram um ônibus para levar crianças de duas escolas da cidade até a Assembléia Legislativa, mas, ao invés de esperar que os ônibus fossem até o local, procuraram antes saber se estava tudo certo, inclusive ligou na empresa de ônibus com uma hora de antecedência, pois deixar as coisas tudo para a última hora era problemático. Falou que tinha que buscar parcerias e também cobrar, mas, as pessoas que ‘pisavam na bola’ dessa maneira, tinham que ser criticadas também. **MÁRCIO MINATEL (PTB)** – Dispensou a palavra. **ERB OLIVEIRA MARTINS** – Dispensou a palavra. Encerrada a Palavra Livre, a sra. Presidente informou que encontrava-se na Casa o sr. **Antonio Carlos Angolini**, que falaria acerca do nome do nosso Município, atendendo ao convite formulado pela vereadora Zilda de Fátima Barbosa, através do Requerimento nº 372/02. A vereadora Zilda recepcionou o convidado, conduzindo-o até a Tribuna da Casa. Com a palavra a vereadora **ZILDA DE FÁTIMA BARBOSA** – Cumprimentou a todos os presentes. Falou que tinha convidado o historiador Antonio Carlos Angolini, pois entendia que ele era a pessoa capacitada para falar da história de Santa Bárbara d’Oeste, e deixar esclarecido porque Santa Bárbara era d’Oeste. Disse que gostaria que as pessoas pudessem entender e conhecer melhor essa história, por isso convidou o sr. Antonio Carlos, que era uma pessoa sempre pronta, e que sempre colaborou para que Santa Bárbara fosse cada vez mais progressiva. Agradeceu a presença do sr. Antonio Carlos Angolini nesta Casa. Com a palavra o convidado, sr. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** – Cumprimentou a todos os presentes. Agradeceu a oportunidade de estar falando um pouco da querida Santa Bárbara e não tinha vindo para defender a idéia da permanência do d’Oeste, e nem para tirar o d’Oeste, mas, sim, gostaria de esclarecer um pouco o porque Santa Bárbara tinha ganhado o d’Oeste. Falou que na verdade, no final dos anos trinta, no Brasil tinha nove Santa Bárbara, diferente dos Estados Unidos, que tinha uma só e muito conhecida. A partir de 1918, a nossa querida terra, que foi no começo Fazenda Santa Bárbara, em função da Capela, depois Pousada de Santa Bárbara, pois por aqui passavam os tropeiros, e em um determinado período, no final do século dezenove, Santa Bárbara era conhecida como Santa Bárbara dos Toledos, e por volta do final

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

dos anos trinta, especificamente trinta e sete, todos foram pegos de surpresa com a mudança de nome, e então, após o ano de 1944, seríamos conhecidos como Canatiba, que seria terra da cana, o que estaria, na época, muito bem colocado. Citou as cidades que tinham os nomes de Santa Bárbara, sendo Santa Bárbara de Minas Gerais, que permaneceu somente Santa Bárbara, Santa Bárbara do Leste, Santa Bárbara do Tugúrio, também em Minas, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Bárbara da Bahia, Santa Bárbara de Goiás, Santa Bárbara do Pará, Santa Bárbara do Sul, Santa Bárbara do Rio Pardo, que tinha passado há poucos anos para Águas de Santa Bárbara, uma troca benéfica em função da Estação de Águas, e Santa Bárbara d'Oeste. Falou que o Jornal Cidade de Santa Bárbara, em 14 de novembro de 1943 estampava que Canatiba era a nova denominação de Santa Bárbara e essa notícia, que vinha por Lei Federal, Departamento das Municipalidades, queria trocar o nome de nossa terra, passando para Canatiba. Apresentou cartazes com dados de todas as Santa Bárbara, mas, a nossa Santa Bárbara era a maior em população, e não a maior em território, pois tinha outra Santa Bárbara com quatrocentos quilômetros quadrados, o dobro da nossa. Aconteceu uma grande campanha na época para que não se mudasse o nome Santa Bárbara e, na verdade a campanha, em 1943, tinha sido em torno do nome Santa Bárbara Paulista, tendo sido feito, inclusive um plebiscito na cidade, conseguindo com isso o compromisso de que não seria trocado o nome para Canatiba, e o próprio jornal, do dia 5 de dezembro de 1943, já anunciava que não seria Canatiba, e no dia 26 de dezembro de 1943, o mesmo jornal – Cidade de Santa Bárbara, já estampava a denominação de nossa terra 'Santa Bárbara Paulista' e o povo, por escolha teria determinado que esse seria o nome. Mas, o nosso Prefeito da época estava constantemente em São Paulo discutindo isso, sem se esquecer do Monsenhor Nicopelli, Pároco da Paróquia de Santa Bárbara, a única da cidade, que movimentava a população católica para que não se mudasse o nome da cidade, acontecendo nessas discussões, que um dos nomes seria Santa Bárbara d'Oeste. Falou que o Departamento das Municipalidades, que deveria colocar em uma do Leste, uma do Sul, determinou que na nossa seria a d'Oeste, e não houve mais discussão, pois o que o povo queria, na verdade, era não tirar Santa Bárbara, e se fosse Paulista ou d'Oeste, pouco importava para o povo, pois o que eles queriam e comemoravam era a permanência do nome Santa Bárbara, e o d'Oeste. Disse que o jornal de 26 de março de 1944 anunciava que Santa Bárbara d'Oeste era a nova denominação da cidade. Falou que nossa terra tinha sido conhecida, também, por Santa Bárbara dos Toledos, e isso até o final do século XIX. Disse que o d'Oeste não foi introduzido em referência ao Estado de São Paulo, e que muitos munícipes se manifestaram dizendo que o d'Oeste não era bem o d'Oeste daqui ou dali. Relatou que um munícipe, no dia anterior tinha ligado para ele, disse que Vargem Grande do Sul, por exemplo, estava ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Bárbara do Sul, na verdade estava ao norte do Estado, São Bento do Sul estava ao Norte de Santa Catarina e muitos outros casos. Disse

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

que o que estava tentando mostrar exatamente era que o d'Oeste seria apenas o diferencial as nove outras Santa Bárbara, e justamente o d'Oeste foi colocado para não ficar tudo igual, e apesar de algumas pessoas dizerem não entender ou não gostar do d'Oeste, este seria o diferencial. Falou que, em sua opinião, se em 1943 tivesse trocado o nome para Canatiba, tivesse sido mais vendável na época, mas, a permanência do nome Santa Bárbara tinha sido uma luta do povo e por isso tinha sido respeitado e entrado o d'Oeste. Disse que não caberia estar dando sua opinião, mas, sim esclarecendo o que foi que levou a colocar o d'Oeste. Falou que estaria presenteando a todos com um 'livrinho', patrocinado pela Fundação Romi, com a ajuda da UNIMEP, que conta toda a história da nossa praça central, onde encontrariam todas as mudanças, sendo que todas elas foram questionadas depois. A Presidente, vereadora **MARIA JOSÉ CAVEDAL DOS SANTOS MANO** - disse ao sr. Angolini que sabia que as cidades que continham o d'Oeste estavam em uma outra região do Estado, e que havia aquela coisa de que iam procurar Santa Bárbara d'Oeste na região de Jales e ela não estava lá, e isso a incomodava, e ela gostaria de ter tirado o d'Oeste e ficado somente com Santa Bárbara, mas, sabia que não poderia repetir nomes de cidade e tinha outras em todo o Brasil, e citou que Santa Bárbara do Rio Pardo tinha ficado mais bonito somente Águas de Santa Bárbara. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** - Falou que o nome tinha coincidido em ter transformado em uma estação termal, aproveitando as águas e tinha sido benéfica a mudança para Águas de Santa Bárbara. **MARIA JOSÉ CAVEDAL DOS SANTOS MANOS** - E nem Canas de Santa Bárbara não ficaria bem. A sr^a. Presidente então, abriu a palavra aos vereadores para perguntas, sendo que falaram na seguinte ordem: **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** - Cumprimentou o convidado e disse que esteve dias atrás conversando com ele. Disse que ele não concordava com o d'Oeste no nome da cidade e perguntou, se sabendo que nossa cidade era ao Leste do Estado, e que a Dona Margarida quis dar o nome da sua Santa de devoção pessoal, não seria um resgate histórico a cidade voltar a ser denominada apenas Santa Bárbara. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** - Disse que seria obrigado a dar sua opinião pessoal, e que Santa Bárbara, de 1818 a 1944, quase cento e quarenta anos, tinha permanecido uma pequenina Vila e se percebessem o desenvolvimento de nossa querida terra tinha ocorrido exatamente depois do d'Oeste, quando surgiu a Romi e outras empresas, como as Usinas Açucareiras, e, na verdade não tinha sido o d'Oeste que impediu isso. Então, poderiam notar que existia uma tradição no d'Oeste e se tirássemos, passaríamos a ser mais uma das Santa Bárbara, que não tinha um referencial tão bom quanto o nosso. **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** - Falou que a nossa cidade, há sessenta anos atrás chamava Santa Bárbara e era uma das que tinha grande progresso, enquanto a cidade vizinha, que chamava-se Vila, Santa Bárbara já era cidade, e dentro desses sessenta anos que tinha mudado para Santa Bárbara d'Oeste, no seu ponto de vista, a cidade não tinha desenvolvido e algumas empresas tinha ido embora da cidade. Disse que vários órgãos da cidade não levavam o d'Oeste,

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

como exemplo a Nova Santa Bárbara FM, Diário de Santa Bárbara, Folha de Santa Bárbara e questionou o porque disso. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** – Falou que era como a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que usava somente Rio de Janeiro, e por isso, poderia usar somente Santa Bárbara, pois nada impedia de não usar o d'Oeste, o importante era usar o d'Oeste para o diferencial no Brasil. Disse que quando diziam que Santa Bárbara não tinha crescido, em sua opinião, Santa Bárbara tinha crescido tanto que tinha virado Americana, pois nossa estação, inaugurada em 27 de agosto de 1875, tinha gerado um progresso tão grande naquela Vila, se transformando em uma cidade, isso era um crescimento, é era claro que nossa filha tinha se tornado melhor, conseguindo, como Hortolândia e Sumaré ser maior. Falou que Americana em função da Rodovia e da Ferrovia tinha tido um privilégio maior do que a nossa cidade e por isso ela tinha crescido e acabado emancipando. Disse que Americana não queria pertencer à Santa Bárbara, que na verdade pertencia era Comarca de Piracicaba, pois em meia hora de trem estavam em Campinas, e era lógico isso, pois, os oito quilômetros que separava nosso Município de Americana, no passado representava mais. Em 1924, quando Americana tinha conseguido a emancipação, Santa Bárbara era muito pequena e tinha um pontilhão na cidade que não permitia que caminhões grandes entrassem na cidade e nem uma ponte para passar o Toledo, ficando fora do contexto de rodovias e ferrovias, e era por isso que Santa Bárbara tinha ficado parada. Não via que o problema do nome impedia o crescimento da cidade, e preferia dizer que Santa Bárbara cresceu tanto que tinha criado uma filha tão linda como Americana. **SÉRGIO RENATO DE CAMARGO** – Disse que era um prazer ter o sr. Angolini na Casa, pois era um historiador que realmente conhecia a história de Santa Bárbara. Falou que também não acreditava que a mudança de nome ajudaria no desenvolvimento de Santa Bárbara, mas, o que realmente tinha impedido o crescimento da nossa cidade tinha sido os governantes anteriores e hoje podia se ver que tinha tido um crescimento errado, pagando um preço alto por isso. Falou que tinha histórias de que funcionários de fazendeiros tinham se transformado em fazendeiros e os fazendeiros tinham se transformado em pobres, e Americana era Vila de Santa Bárbara, e hoje era maior, não em território, mas em população e qualidade de vida bem melhor do que Santa Bárbara, e não era pintando a bomba do poço que se melhorava a qualidade da água. Disse que quando tinha colocado a mudança do nome da cidade, juntamente com o vereador Hédio Brito, houve uma publicação de que o projeto seria de sua autoria e do vereador Hédio, e isso não era verdade, deixando bem claro isso, pois fizeram apenas um estudo, onde teve o auxílio da Selma, diretora da Câmara, e levaram em conta o custo que cada cidadão teria para alterar os documentos, o hino de Santa Bárbara teria que ser alterado, e até o poeta, que estava presente na Casa, também tinha dito que precisaria alterar todas as suas poesias. E, realmente, o que levaria a um desenvolvimento não seria o nome, mas, sim, a maneira como se administrava a cidade e pensando no futuro. **GILMAR VIEIRA DA SILVA** –

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Cumprimentou o convidado. Disse que tinha inclusive assinado junto com o vereador Anízio o projeto que alterava o nome da cidade, mas, tinha retirado sua assinatura, pois compreendia que não era mais correto. Falou, conforme o sr. Angolini tinha dito, a distância entre Santa Bárbara e Americana era maior, e que hoje seria oito quilômetros, mas, não existia mais essa distância, pois nossa cidade era completamente conurbada com Americana e na Vila Dainese, não se sabia se a rua pertencia a Santa Bárbara ou a Americana, e, inclusive a praça do bairro, metade era de responsabilidade de Americana e a outra metade de Santa Bárbara. Reafirmou as palavras do vereador Sérgio, dizendo que, mesmo se tirasse o d'Oeste, pois a alegação era de que as pessoas confundiam a região de nossa cidade e se tirasse o d'Oeste, também não iria saber em que região nossa cidade estaria, então esse argumento não era lógico. Discordou do sr. Angolini, dizendo que nossa cidade não era assim tão boa, que tinha gerado uma filha como Americana, que tinha uma qualidade de vida melhor que a nossa e uma melhor arrecadação, mas, acreditava que nossa cidade não tinha tido governantes com visão para o futuro, talvez por medo de empresas virem para a cidade e trazer poluição, e uma séria de questões, e isso era um problema muito sério. Disse que nossa cidade precisaria mudar a postura que tinha, e encerrou comentando sobre o sr. Augusto Strazdin, o qual não tinha tido a oportunidade de conhecer, mas, sabia que ele tinha sido uma pessoa que tinha dedicado uma boa parte de sua vida fotografando a nossa cidade e tinha sido um homem muito reto e exemplar, além de ter sido muito importante para a história da nossa cidade. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** – Disse que o sr. Augusto Strazdin recebeu uma homenagem de 'Fotógrafo Historiador' da Câmara, o que o deixava muito honrado, pois receberia esta homenagem também, e ele era um seguidor do sr. Strazdin nos últimos trinta ou quarenta anos, pois admirou muito seu trabalho e tentava continuar esse trabalho, talvez pela convivência que tinha tido com ele, tinha assumido esse papel de fotógrafo historiador, registrando com enfoque histórico, documentando as transformações da cidade. **BENEDITO ALVES DA COSTA** – Disse que era um prazer receber o sr. Angolini na Câmara. Falou que tinha uma preocupação muito grande com a história da cidade e já tinha apresentado requerimento sobre a fundadora da cidade, questionando o que teria acontecido com os restos mortais da fundadora e perguntou o que o sr. Angolini sabia dessa história. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** – Disse que o historiador, sr. Antonio Bruno de Oliveira, um barbarensense muito humilde, tinha pesquisado grande parte do que se sabia da história e um dos pedidos feitos por ele, antes de sua morte, era de que os restos de Dona Margarida, identificados no Cemitério da Consolação fosse transladado para Santa Bárbara, e, em 1967, o Lions assumiu esse compromisso e foi construído um mausoléu no centro da cidade e no dia 4 de dezembro de 1967 tinha acontecido a cerimônia do traslado, mas, na verdade, a Dona Margarida tinha falecido há mais de cem anos, estando enterrada no Cemitério da Consolação, não se sabia se era na cerneira de cimento ou talvez na terra, mas, sabia-se

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

que um pequeno pó tinha sido recolhido, simbolicamente em uma caixa, e não existia mais ossos, depois de cem anos, como se imaginava e essa caixa transladada era simbólica e veio para o centro da cidade. Falou que não estaria justificando com isso, o descuido de todos, inclusive dele e da Administração Municipal, que mandou reformar a praça, sem observar que tinha aquela marca, e ele achava, na época que o mausoléu permaneceria ali, e quando ele viu, não tinha mais nada, nem a caixinha, tudo tinha virado entulho e sido levado para o Centro Social Urbano para aterrar aquela área. Falou que o que tinha sido feito serviria de exemplo para que nunca mais houvesse a precipitação em se fazer as coisas sem ouvir a comunidade e sem pensar, para não mais cometer esses erros. Disse que a única coisa que poderia se fazer era buscar mais um pouquinho desse pó no túmulo e trazer de novo para a cidade. A reforma da praça foi no ano de 1983 e a empreiteira da obra não sabia dessa caixinha e, ele próprio quando fotografava a reforma levantou essa questão da caixinha, pois quando chegou lá, já tinham derrubado e, embora simbólico, tinha uma grande importância essa caixinha com os restos mortais da Dona Margarida. **ANTONIO CARLOS RIBEIRO** – Cumprimentou o convidado. Falou que o nome Santa Bárbara d'Oeste já vinha há muitos anos, e quando se mudava o nome, até mesmo de uma rua, tinha gastos sim, e era bastante, como de fato ocorreu com ele, que antes sua Rua chamava-se Hungria, e hoje era Avenida Alfredo Contatto, quando houve essa alteração ele tinha tido muitos gastos e ninguém tinha colaborado. E, se mudasse o nome da cidade, teria que trocar a tarjeta da placa do carro e documentações, e, em sua opinião, como estava deveria ficar, não devendo mexer, pois o nome não influenciava, embora, não fosse contra a opinião de cada um, mas, tinha tantas outras coisas para se preocupar, como o crescimento da cidade, sem ser a troca do nome da cidade. Disse que a cidade tinha crescido muito, mas somente em moradia, pois o emprego crescia pouco demais, tendo hoje quinze mil desempregados em nossa querida Santa Bárbara d'Oeste. Falou que não adiantava culpar o prefeito, mas, teria que ter criação de empregos, trazendo novas indústrias, pois o crescimento da cidade dependia disso. Cumprimentou o Vice-Prefeito, sr. Jesus Stazite, que estava presente na reunião. Disse que o povo perguntava diariamente porque mudar o nome da cidade e não pensar em outra coisa mais importante para a cidade. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** – Pediu permissão à vereadora Zilda e ao vereador Antonio Carlos para poder externar sua opinião, pois afinal tinha vindo para falar sobre a história e não para dar sua opinião. Disse que ele, particularmente, era contra a mudança de nome, e que seria um transtorno, pois a cidade era conhecida com o d'Oeste, e que precisaria lutar para ter qualidade de vida para Santa Bárbara d'Oeste, não importando se estava no Sul ou não, o mundo mudou muito e trazer grandes empresas para a cidade seria um grande problema hoje, e teria que começar pensar nas pequenas empresas, gerando pequenos empregos. Falou que tinha regiões na Itália, que hoje era próspera, porém, tinha começado com micro e pequenas empresas de fundo de quintal, e talvez fosse uma solução

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

para a nossa cidade. E quanto ao progresso de nossa cidade, citou que na Administração do Prefeito Bráulio Pio, o Estado tinha aprovado a construção de uma grande represa ao lado da Rodovia SP-304, que também estava em construção, e a Câmara acabou não aprovando essa represa, que teria colocado Santa Bárbara na vanguarda há muitos anos adiante, e a Câmara não aprovou essa construção, dando para perceber que muitas vezes se errava, pois o Estado já tinha aprovado a verba. Falou que todos tinham a responsabilidade de colaborar com o progresso, pois era a favor de quem guardava dinheiro, pudesse aplicá-lo, gerando com isso alguns pequenos empregos. **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Falou que o projeto da mudança de nome era de sua autoria e recebeu a assinatura de mais sete vereadores, apesar de que dois vereadores tinham retirado suas assinaturas, e tinha muito orgulho de ter apresentado esse projeto, pois iria mexer com a história da cidade, que estava parada há muito tempo e seu projeto não iria impedir de discutir outros problemas da cidade. Falou que para mudar o nome da cidade, teria que ter o apoio da população, pois era ela que poderia decidir e não a Câmara. Disse que se a população, depois de toda essa explicação, achar que teve prejuízos quando colocaram o d'Oeste no nome da cidade e decidir pela alteração, ele, como vereador iria se dispor no que fosse possível para isso e, se a população achasse que não teve nenhum prejuízo por causa do d'Oeste, ele, como vereador iria entender. Mas, quando alguém falava que tinha outras coisas mais importantes para discutir, explicou que ele apresentou esse projeto justamente porque estava preocupado com a situação da cidade, com a falta de emprego e com a arrecadação baixa, tentando com isso melhorar. A sra. Presidente agradeceu a presença do sr. Antonio Carlos Angolini, deixando o convidado a vontade para as considerações finais. **ANTONIO CARLOS ANGOLINI** – Disse que em 1943, a cidade tinha no centro apenas dezesseis quarteirões, com duas ou três mil pessoas e quatrocentos fogos, que seriam os fogões a lenha, de fato era uma cidade muito pequena, e nos anos cinquenta já tinha triplicado esse volume e dos anos sessenta em diante teve um espantoso crescimento, na verdade um inchaço, pois não tinha empregos e nem estrutura para receber todos os migrantes que vieram, que mesmo com o d'Oeste encontraram o caminho de nossa cidade, vindo para cá, se estabelecendo aqui, embora as condições na época fossem adversas, sem estrutura, em especial na Zona Leste, mas, os preços dos terrenos eram baixos nos loteamentos. E hoje, poderia ficar com o d'Oeste, sem preocupação de trazer mais pessoas, e sim, buscando trazer qualidade para essas pessoas que já tinham escolhido Santa Bárbara para morar. Disse que era meio piracicabano, mas, adorava Santa Bárbara e ninguém gostava mais do que ele da nossa cidade, poderia gostar igual e não mais que ele. Disse que ele poderia ficar muito bem em Piracicaba, falando bem de Piracicaba, mas, trabalhava por Santa Bárbara e gastava seu dinheiro aqui, investia aqui e gostava da cidade, e estava na cidade desde os anos cinquenta, acompanhando inclusive os desfiles do Ginásio Santa Bárbara, da cidade, pois sua família tinha uma ligação muito grande com

Ata da 24ª Reunião Ordinária, realizada em 20 de agosto de 2002

Santa Bárbara. Agradeceu a todos, inclusive de ter dado a ele a oportunidade de poder falar da nossa querida Santa Bárbara, o que ele mais gostava de fazer, e que adorava o d'Oeste, que era o diferencial das outras Santa Bárbara, e tinham que fazer com que o d'Oeste marcasse presença nesse Brasil, mostrando que nossa cidade teria qualidade de vida sim, pois a Rodovia Bandeirantes estava aí e com certeza traria benefícios para todos. A sr^a Presidente agradeceu o sr. Angolini, dizendo que sua explicação tinha sido muito importante para todos e tinha ascendido um pouco mais o amor a essa terra. Disse que acreditava que ele amava muito a nossa cidade, e que ela também tinha vindo de fora, como muitos, mas, que todos amavam muito Santa Bárbara como o sr. Angolini. A sr^a Presidente proclamou: "Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Reunião, agradecendo à proteção de Deus e convidando a todos a uma saudação ao Pavilhão Nacional". Eu _____ (Lucilene de Castro Fornazin), Assessora Legislativa, redigi esta Ata para os devidos fins de registro; Eu, _____ (Selma Regina Daniel), Diretora da Secretaria, a subscrevo. Após lida, será assinada pela Edilidade. Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo, em vinte de agosto de dois mil e dois.

**MARIA JOSÉ CAVEDAL DOS SANTOS
MANO**
-Presidente-

VALDIR BELLAN
-Vice-Presidente-

CARLOS ALBERTO PORTELLA FONTES
-1º Secretário-

MÁRCIO ANTONIO MINATEL
-2º Secretário-